

O DISCURSO AUTOBIOGRÁFICO NA SÉRIE *EPILÉPTICO*, DE DAVID B.

Aluno: Anderson da Silva Ramos

Orientadora: Professora Margarida de Souza Neves

Introdução

Este trabalho consiste na continuação do trabalho realizado na etapa anterior, que tinha como proposta a análise da narrativa, simultaneamente textual e iconográfica, do primeiro dos dois volumes já publicados em português da série “*Epiléptico*” do quadrinista francês Pierre-François Beauchard, que se assina como David B. No trabalho anterior, a minha intenção era apontar as permanências dos preconceitos em relação à epilepsia e ao epiléptico, proveniente das suas relações com a sociedade a partir de análise tanto das imagens quanto do corpo textual do primeiro volume publicado. Pretendo agora, não apenas empreender uma análise das imagens, mas também buscar o entendimento do discurso autobiográfico presente nos dois volumes traduzidos para o português da série de seis livros intitulados “*Epiléptico*”. Como informado em 2008, esta produção cultural contemporânea relata a experiência de vida de um doente, o irmão do autor, e as repercussões que as suas necessidades geram no círculo de sua família. David B. produz um discurso em que a doença do irmão é o ponto central da sua narrativa, mostrando assim os preconceitos que sofre seu irmão. É na construção deste discurso que pretendo agora direcionar o enfoque deste trabalho.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso autobiográfico presente nas obras de David B., com base nos dois volumes já publicados em português da série *Epiléptico* e que permite entender a construção de uma identidade “doente” a partir deste discurso, influenciada pelos preconceitos presentes na sociedade e que circundam a doença conhecida como epilepsia. Pretendo igualmente verificar como a lógica destes textos autobiográficos são construídos a partir de da experiência pessoal e familiar com a epilepsia. Desta maneira a proposta de trabalho irá convergir com os objetivos específicos do Projeto de Pesquisa coordenado pela professora Margarida de Souza Neves, por demonstrar como o autor constrói uma narrativa em texto e imagens que sublinha os traumas que esta doença causa em sua experiência familiar. O objetivo maior é apresentar como esta identidade “doente” é construída em torno da epilepsia, e como se dá um processo de identificação do doente com a doença de tal forma marcante que essa é a chave biográfica não apenas do menino diagnosticado como epiléptico, mas do autor e de toda a sua família.

Metodologia

Neste estágio da pesquisa foram analisados os dois primeiros volumes da série “*Epiléptico*”, tendo como principais referências metodológicas:

1. A leitura do autor sobre o processo de constituição da identidade de seu irmão epiléptico que se constitui posteriormente como uma identidade coletiva familiar. O título dos livros da série é um forte indício de como a sua condição de doente se espalha por todo o círculo familiar.
2. A lógica a partir da qual a doença de seu irmão se constituiu na chave de sua própria narrativa autobiográfica.
3. Identificar as diferenças e semelhanças imagéticas entre as representações da epilepsia no primeiro volume, que narra a infância do autor, e o segundo volume, que narra sua adolescência.

3. Como referências teóricas, pretendo basear meu trabalho em duas obras: A primeira, a leitura dos ensaios do livro de Philippe Lejeune e reunidos no livro “*O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet.*”, que apresentam as discussões teóricas sobre a produção dos relatos biográficos para formular os padrões das produções biográficas. A segunda referência é a leitura do ensaio de Pierre Bourdieu intitulado “*A Ilusão Biográfica*”, presente no livro “*Usos & abusos da história oral*”, no qual Bourdieu afirma que as biografias produzidas tendem a constituir uma lógica textual que tenta criar um sentido unívoco para a história de vida do biografado.

O texto e as imagens de David B. nestes dois volumes mostra como a doença é o direcionamento para a construção de sua narrativa criando assim uma lógica baseada na centralidade da epilepsia de seu irmão, que afeta a toda a família.

Conclusões

O aprofundamento da análise, proposto no trabalho anterior, é realizado aqui com uma mudança significativa no eixo central da análise. As imagens dos quadinhos de David B. e seu texto foram de suma importância para comprovar que a obra de David B. tem como chave de sua narrativa autobiográfica a experiência familiar com a doença do irmão. O recurso ao conceito de “pacto autobiográfico” de Bourdieu permitiu pensar como o discurso produzido por David B. é construído a partir de uma “lógica da doença”, em que o leitor é direcionado a observar as mudanças na vida do doente e de toda sua família a partir da necessidade de enfrentar a epilepsia e os preconceitos que cercam essa doença. As contribuições de Lejeune e Bourdieu sobre a constituição da identidade nos escritos autobiográficos permitiram verificar que ao escolher para suas obras autobiográficas o título de “*Epiléptico*” e ao construir um relato centrado na experiência da doença do irmão, o autor evidencia a centralidade da doença de um de seus membros na história familiar e parece identificar socialmente seu irmão, prioritariamente, como doente e a sua própria biografia e a de toda a família como fortemente condicionada pela doença.

Referências

- 1 – FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina. . *Usos & abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2002.
- 2 – LEJEUNE, Philippe . *O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet*. Organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- 3 – DAVID, B. *Epiléptico*. Volume 1 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.
- 4 - DAVID, B. *Epiléptico*. Volume 2 São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.